

# Revista de Comunicação Científica: RCC



# ARTIGO

## DESIGUALDADES NO ACESSO AO ENSINO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA NA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO

*Inequalities in access to school education in times of pandemic in the state of Mato Grosso*

*Desigualdades en el acceso a la educación escolar en tiempos de pandemia en el estado de Mato Grosso*

Evanil Rocha

Professora da Rede Estadual de Ensino-SEDUC-MT

E-mail: [evanilmt030@hotmail.com](mailto:evanilmt030@hotmail.com)

Maria Rosa Souza

Mestranda do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Geografia - UNEMAT.

E-mail: [mrosasouza21@gmail.com](mailto:mrosasouza21@gmail.com)

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira  
Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Mato Grosso, Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia e a Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>

E-mail: [leal@unemat.br](mailto:leal@unemat.br)

Como citar este artigo:

ROCHA, Evanil; SOUZA, Maria Rosa & PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. Desigualdades no acesso ao ensino escolar em tempos de pandemia na rede estadual de Mato Grosso In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Maio/Set., Vol. 1, n. 8, pgs.17-26, 2021. ISSN 2525-670X.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 1, número 8 (2021)

ISSN 2525-670X

## DESIGUALDADES NO ACESSO AO ENSINO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA NA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO

Inequalities in access to school education in times of pandemic in the state of Mato Grosso

Desigualdades en el acceso a la educación escolar en tiempos de pandemia en el estado de Mato Grosso

### Resumo

A população brasileira enfrenta a desigualdade social desde a formação territorial do país, resultado da falta de investimentos por parte dos governantes ao longo da história. Este trabalho traz uma reflexão sobre a atual situação da educação na rede estadual de Mato Grosso, levando em conta as dificuldades enfrentadas por alunos e professores neste tempo de pandemia. As principais dificuldades vividas nestes tempos, são as questões emocionais, a falta de acesso aos meios tecnológicos e a própria disponibilidade de rede de internet e sem nenhum auxílio do governo do estado.

**Palavras chaves:** Ensino remoto, Pandemia, Desigualdade e Tecnologia.

### Abstract

The Brazilian population has faced social inequality since the country's territorial formation, the result of a lack of investment by government officials throughout history. This work reflects on the current situation of education in the state network of Mato Grosso, taking into account the difficulties faced by students and teachers in this time of pandemic. The main difficulties experienced in these times are emotional issues, the lack of access to technological means and the availability of the Internet network itself, without any assistance from the state government.

**Key words:** Remote education, Pandemic, Inequality and Technology.

### Resumen

La población brasileña ha enfrentado la desigualdad social desde la formación territorial del país, como resultado de la falta de inversiones por parte de los funcionarios del gobierno a lo largo de la historia. Este trabajo reflexiona sobre la situación actual de la educación en la red estatal de Mato Grosso, tomando en cuenta las dificultades que enfrentan estudiantes y docentes en esta época de pandemia. Las principales dificultades que se viven en estos tiempos son las cuestiones emocionales, la falta de acceso a los medios tecnológicos y la disponibilidad de la propia red de Internet, sin ninguna asistencia del gobierno estatal.

**Palabras clave:** Educación remota, Pandemia, Desigualdad y Tecnología.

## **Introdução**

Refletir sobre o ensino escolar nesse momento de pandemia, é repensar e discutir o processo educacional que está posto na sociedade brasileira. A pandemia da covid-19, evidenciou a desigualdade ao acesso e a permanência dos estudantes do Estado de Mato Grosso ao sistema escolar, essa desigualdade está presente quando, ocorre a exclusão dentro do próprio sistema, nos padrões diferentes de qualidade educacional, na desigualdade de tratamento aos estudantes, que deveriam ter acesso a condições iguais na oferta educacional. O ensino remoto exige o uso do computador e internet mas infelizmente grande parte dos estudantes não os tem, inclusive muitos professores não tinham computadores e nem mesmo um plano de internet que permita o trabalho em casa.

O maior desafio hoje é, atender os estudantes e paralelamente repensar o processo educacional, muitas perguntas e questionamentos têm pairado sobre o cenário educacional brasileiro especialmente por aqueles que pensam e trabalham nessa área,

Afinal, produzir conhecimento, teorizar sobre ele, para muitos de nós, tem a finalidade do aprendizado, pois que, envolvidos com o Ensino Básico ou no nível universitário – pela formação de professores, esta tem sido uma questão muito presente e necessária. (CALLAI, 1999 p. 60).

A história da educação brasileira, sempre foi marcada pela desigualdade, um ensino de qualidade tem sido privilégio das famílias mais abastadas, infelizmente foram preciso oito constituições

(...) e entre uma e outra surgiu Ato Adicional, Ato Institucional e Emenda Constitucional; uma infinidade de Decretos e Leis. Muito se falou em educação, porém, pouco foi feito. No âmbito educacional destacam-se: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961; a reforma no ensino superior em 1967; a reforma do ensino de 1º. e 2º. Graus em 1971. Por fim em 1996 é promulgada a nova LDB, que começou a ser desenhada a partir da Constituição de 1988. (ALVES, 2009, p.06).

Há no Brasil muitos silenciamentos, sobre o investimento na educação pública e nessa estratégia de silenciamentos de responsabilidades procuram culpabilizar os professores pelas mazelas de nosso sistema educacional. Sem investimentos será

difícil mudar a realidade. E na nova realidade isso significa ajudar os alunos a terem computadores em casa e internet. O que fez o presidente do Brasil? Negou ajuda para estudantes. O próprio congresso quase retirou a finalidade do Fundeb para aplicar o recurso fora da educação.

A colonização imposta pelos europeus deixou marcas que reflete ainda hoje na produção de conhecimentos e a forma de ensino no país, pois ainda se encontram permeados pelo colonialismo do saber (SUESSI & SILVA).

É nesse sentido que fazemos essa reflexão, não é admissível que a educação continue sendo privilégio de poucos, nesse momento, em que muitos estudantes estão sem acesso ao ensino, que na visão das autoridades está sendo resolvido com o ensino remoto, não está, não há igualdade de acesso para todos.

Os estudantes que continuam com seus estudos de forma adequada são pertencente a mesma classe social, que foi atendida pelos primeiros jesuítas ao chegarem no Brasil colônia, conforme Alves (2009, p. 82-83),

Uma séria e grande crítica feita aos jesuítas foi que, durante todo tempo que estiveram à frente do sistema educacional na Colônia, sua preocupação direcionava, exclusivamente, a focos: a catequese e formação dos nativos, numa perspectiva de convertê-los à fé cristã, e a instrução dos filhos da elite colonial. Os demais grupos que já eram abandonados pelo governo, foram também deixados à mercê da ignorância pelos religiosos.

Essa reflexão é uma entre tantas que busca desconstruir essa visão colonial que persistem na educação brasileira, entretanto, essa desigualdade no ensino escolar é o reflexo da distribuição de renda, que continua concentrada nas mãos de uma minoria, pouco mudou desde o Brasil colônia, com a mesma forma de pensamento e produzindo um conhecimento que perpassa pela elite dominadora.

Em uma Live, a professora Doutora Arlete Moyses Rodrigues (2020) fez as seguintes provocações, será que somos mesmos capazes de perceber as desigualdades que evidenciou com a pandemia? Somos capazes de analisar e compreender a realidade dessa desigualdade? Ou ficamos na aparência? Nessa Live a professora discutia a produção desigual do espaço urbano e a problemática falta de moradia da população de baixa renda, a mesma população em que seus filhos estão sendo negligenciado, por não ter acesso ao ensino de qualidade nesse tempo de pandemia.

Segundo pesquisa feita pela Fundação Carlos Chagas (2020), no Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino durante a pandemia e duas questões tem preocupado educadores e educadoras do país, garantir que os estudantes não sejam prejudicados na aprendizagem e evitar o aumento das desigualdades de acesso e de oportunidades.

Este trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão sobre a atual situação da educação na rede estadual de Mato Grosso Levando em conta as dificuldade enfrentada por alunos e professores.

## **1. Caminhos metodológicos da pesquisa**

Este artigo foi construído a partir de levantamentos bibliográficos sobre a educação no Brasil e a educação remota em tempos de pandemia. As dificuldades que professores e alunos tem enfrentados sobretudo na rede de ensino do Estado de Mato Grosso na atualidade. Esta pesquisa exploratória buscou fazer reflexão, sobre o ensino remoto, professores e nem os estudantes estavam preparados para essa situação, contudo, é preciso agir, se nada for feito, os riscos de aumentar ainda mais a desigualdade educacional, não somente no Estado e no país como um todo.

## **2. O olhar do professor da rede estadual de Mato Grosso neste tempos de Pandemia**

Vamos tentar responder a pergunta, sobre a desigualdade brasileira. Não! Infelizmente muitos não conseguem compreender o tamanho dessa desigualdade, porque ela atinge essas famílias de uma forma que somente quem está muito próximo, como é o caso das escolas, principalmente as de periferia, consegue ver e compreender, a verdadeira realidade desses alunos que tem na escola, todo tipo de ajuda, mas com a pandemia esse acesso tornou-se mais uma barreira a ser vencida, escancarando a desigualdades econômica, geradora de todas outras.

A educação no Estado de Mato Grosso, também não ficou a salvo dos impactos da crise econômica na educação, intensificada pela chegada do

coronavírus que evidenciou a desigualdade no ensino escolar, acarretando danos não somente as estudantes, mais também aos professores.

Em meio a um turbilhão de problemas, a educação deverá ser uma potencializadora da esperança humana, capaz de continuar auxiliando para a modificação de condutas, sempre para o bem da sociedade, em busca de nos fazermos sujeitos melhores. Uma crise sanitária é superada, também, por uma maior educação. (PASINI, 2020 p. 08).

A pandemia nos trouxe grandes desafios, o principal deles superar as dificuldades em virtude da crise sanitária causado pelo covid-19, a comunidade escolar, alunos, pais e professores foram atingido em diversas formas, muitos foram infectada, outras perderam familiares e emprego, aumentando a insegurança e as incerteza em relação ao futuro.

A pandemia mudou a rotina de estudantes e professores, as aulas presenciais foram suspensas em todo o país, em Mato Grosso não foi diferente, as aulas na rede estadual estavam prevista para iniciar em 23 de março de 2020 foram suspensa devido ao risco de contaminação do novo coronavírus.

Sem previsão de retorno de aulas presenciais, a partir de 1º de abril foi disponibilizado na plataforma “Aprendizagem Conectada” organizada pela SEDUC, material didáticos para os alunos, sem auxílio do professor, nesse período o ensino aprendizagem ficou sobre reponsabilidade dos pais.

Em primeiro de julho foi anunciado pelo governo do estado que as aulas voltaria no formato de ensino remoto, essa medida foi adotada na educação básica devido uma situação que estava se tornando insustentável, os professores interinos que estavam sem contrato e naturalmente sem salário, sendo assim o governo do estado buscou a contabilização das aulas online para a carga horaria do ano letivo de 2020.

Foram disponibilizados cursos de capacitação aos professores, para o uso das novas ferramentas tecnológicas, assim como os professores as formadoras também não estavam preparadas para essa nova realidade, foram momentos de angustia, medo e muitas incertezas. As escolas ficaram com a responsabilidade de informar e preparar pais e estudantes sobre essa nova forma de ensino aprendizagem,

## Desigualdades no acesso ao ensino escolar em tempos de pandemia na rede estadual de Mato Grosso

Escola é a instituição formal que tem em si a responsabilidade de oportunizar o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, muito embora, atualmente, a ela sejam atribuídas outras tantas funções. (CALLAI, 2010, p.25).

Mediante a volta as aulas na rede estadual de Mato Grosso foi dado para pais e alunos a possibilidade de estudar por meios do uso de ferramentas tecnológicas, como a plataforma Teams e Whatsap, também com apostilas que podem ser retirada na escola pelo aluno ou pelos responsáveis. O Estado de Mato Grosso é o terceiro em extensão territorial do país, existem diversas realidade, para muitos o acesso aos meios tecnológicos ainda é difícil.

Numa sociedade desigual, os alunos com condições reais de acompanhar as aulas remotas tem sido muito pouco, e os que tem acompanhado por meio de apostilhas também enfrenta várias barreiras, como não ter alguém para tirar as dúvidas.

Os professores se viram na obrigação de adquirir computadores, celulares de alta qualidade, tiveram que aprender a mexer em diferentes tecnologia, foram obrigados a deixar sua privacidade de lado, tendo que compartilhar, números de celulares e-mail pessoais com pais e alunos, além de utilizar a sua casa, internet e energia para dar aula.

Os recursos tecnológicos e midiáticos estão aí para auxiliar o professor em sua prática docente. Todavia, não são os meios tecnológicos da informação e comunicação que respondem a um sistema inovador de ensino em sala de aula e à progressão escolar, mas o fator inovador e dinâmico em sala de aula é a maneira como se dá a relação do trabalho entre docente e discente. (PINTO E CARNEIRO, 2019 p. 04).

O governo do Estado de Mato Grosso ofereceu a plataforma TEAMS, para que os professores pudessem entrar para dar aulas, entretanto há muito reclamações por ter um despenho precário, ademais, a internet oferecido no estado é cara e de péssima qualidade contribuindo para uma maior ineficácia na qualidade desse formato de ensino no sistema escolar.

Quanto processo para de construção da apostilas escrever qualquer material é necessário diversos estudos, formação, para que o professor não corra o risco de ser indiciado ou citado como alguém que plagiou qualquer material. O tempo que se

tem levado para construir as apostila é muito pouco em meio a diversas atividades que o professor está sendo obrigado a realizar.

Neste tempo de pandemia os professores tem trabalhado bem mais que o normal, pois inúmeras vezes precisam atender alunos além do período de aula, adicionalmente, tem que construir portfólio, um instrumento criado pela Seduc para controlar o trabalho do professor, algo desnecessário quando tudo que é enviado e recebido tanto pelo Whatsapp, Teams ou e-mail fica registrado, quanto a essas provas não tem o que questionar, também é responsabilidade do professor buscar pelo o aluno por meio das mídias quando esse não manifesta nas aulas remotas.

Nesse momento o governo do estado já fala em uma possível volta as aulas presenciais, é notório que as escola pública do estado de Mato Grosso estão sucateadas, enfrentam diversos problemas como, salas de aulas lotadas, principalmente no ensino médio, onde a média é de 30 adolescente por turma, estrutura física precária, não possui banheiros e pias que funciona adequadamente, não há disponibilidade de pessoal para colocar em práticas todas medidas recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar a disseminação da covid-19.

A pandemia trouxe uma ressignificação para o ensino escolar no país, o novo cenário permite muitas reflexões e sinaliza novos desafios a serem enfrentados por professores, alunos e pais, há de se pensar um modelo educacional menos excludente.

A promulgação da Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/ Lei 9394/96) são ótimos instrumentos, contudo, por si só não muda nada, cabe-se a sociedade organizar/adequar para colocar em prática, suas leis e no rmas, exigindo dos governantes respeito as mesmas.

A Educação precisa ocupar um lugar de destaque na sociedade, e com a participação e colaboração de outros setores, caminhar como parceiros na construção de um único objetivo, onde todos possam ser vistos como agente de transformação e juntos trabalhar por uma sociedade mais justa, fraterna, solidária e cidadã. (ALVES, 2009 p. 82-83),

## **Considerações Finais**

Entendemos que não devemos ficar somente na indignação, precisamos discutir, refletir, sobre a desigualdade na sociedade brasileira de forma geral, não podemos ficar só na aparência, como disse Rodrigues (2020), é preciso lutar contra esse modelo de ensino que aumenta o abismo educacional entre ricos e pobres. Freire (1997, p. 27) argumenta que “A questão que se apresenta é não permitir que o medo facilmente nos paralise ou nos persuada de desistir de enfrentar a situação desafiante sem luta e sem esforço.”

Essa reflexão é resultado das conversas com professores que estão atuando nesse momento na rede estadual, com embasamento de leituras feitas a partir da disciplina formação de professor do mestrado em geografia, traçamos pertinentes reflexões sobre desigualdade no ensino escolar e a luta para desconstruir esse ensino com resquícios coloniais, que privilegia a classe rica.

Neste momento faz se necessário pensar/discutir a educação escolar e as dificuldades que alunos e professores tem enfrentado em consequência da pandemia do covid-19, as lutas de cada um para poder superar este momento.

É evidente que ficará uma lacuna em relação ao conhecimento dessa geração, juntos sociedade e governo pensar um modelo educacional que minimiza essa desigualdade de acesso ao conhecimento pelos mais pobres, projetos inovadores, assentado em marcos legais que embasam o sistema educacional do país.

## **Referências**

ALVES, Washington Lair Urbano; **A história da educação no Brasil: da descoberta à lei de Diretrizes e Bases de 1996**; Dissertação – Universitário Católico Salesiano *Auxilium* – UNISALESIANO, Lins 2009, SP.

CALLAI, Helena Copetti. **GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO**, Associação dos geógrafos brasileiros, revista terra livre, 1999.  
[www.agb.org.br > index.php > terralivre > article > view](http://www.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view)

FREIRE, P., **Professor sim, tia não; cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo Olho d'água, 1997. <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>

Fundação Carlos Chagas; Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica.

<https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. 600 p.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati Pasini; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A Educação Híbrida em tempos de pandemia: Algumas considerações**. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) RS 2020  
[www.ufsm.br › app › uploads › sites › 2020/06 › Text](http://www.ufsm.br/app/uploads/sites/2020/06/Text).

PINTO, Francisco Ringostar e CARNEIRO Rosalvo Nobre; **O ensino de Geografia no século XXI: Práticas e desafios do/no Ensino Médio**. *Revista GeoInterações, Assú, v.3, n.2, p.3-22, jul./dez. 2019.*  
<https://www.google.com/search?q=O+ensino+de+Geografia+no+s%C3%A9culo+XXI+%3A+Praticas+e+desafios+do%2Fno+Ensino+M%C3%A9dio.&oq>

SUESSI, Rodrigo Capelle; SILVA, Alcinéia de Souza; **perspectiva decolonial e a (re)leitura dos conceitos geográficos no ensino de geografia**  
<https://periodicos.ufsm.br/geografia/rt/printerFriendly/35469/html>

RODRIGUES, Arlete Moyses, **A dinâmica do espaço urbano: novas realidades e desafios**; “Geo-Lives em tempos de isolamento social”. Organizados pelo curso de licenciatura em Geografia Unemat/Dead e Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGGEO/UNEMAT; Link  
Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=DeeSVtzERs0>. 2020.

Recebido: 13/10/2020

Aprovado: 10/02/2021

Publicado: 01/05/2021